

Desafios e Estratégias na Abordagem da Autolesão entre Adolescentes no contexto escolar: Um Enfoque na Rede Intersectorial de Vitória- ES

Mariana Luz Patez¹, Leonardo Bis², Aisllan Assis³

Resumo: O estudo mapeou a rede de atendimento para autolesão não suicida entre estudantes do ensino médio na rede estadual de Vitória-ES. Identificou lacunas na formação de profissionais da educação e ineficiências na comunicação intersectorial. Propõe estratégias para fortalecer a rede de apoio e melhorar a notificação e prevenção desse tipo de violência.

Objetivo: Mapear a rede de atendimento para casos de autolesão não suicida entre estudantes do ensino médio.

Método: Adotamos abordagem qualitativa, realizando entrevistas em profundidade com 9 gestores de instituições públicas em Vitória-ES, entre abril e julho de 2021. Utilizou-se a técnica bola de neve para mapear a rede de atendimento, começando com o gestor escolar, seguido pelo Conselho Tutelar, Apoio Escolar/PM, Secretaria Estadual de Educação, Vigilância Epidemiológica de Violência Estadual e Municipal, Gerência Municipal de Atenção em Saúde Básica, CAPSi e UBS. O estudo baseou-se na ideia de sofrimento social de Bourdieu¹ para compreender as dinâmicas socioculturais que influenciam o desencadeamento da autolesão não suicida.

Resultados: Identificamos uma lacuna na formação dos profissionais da educação e outras instituições da rede de atendimento no território. Bem como a falta de um fluxo de domínio comum entre a rede para a abordagem dos casos. Embora, a escola demonstre conhecimento sobre a existência das instituições de apoio em seu território, a comunicação e colaboração entre elas

são ineficientes, revelando a fragilidade do trabalho intersectorial², evidenciada pela ausência de ações estruturadas para acolher, notificar e cuidar dos estudantes com comportamentos autolesivos.

Conclusão: Diante dos desafios identificados, é crucial desenvolver estratégias concretas para fortalecer a rede de atendimento e prevenção da autolesão não suicida entre os estudantes do ensino médio. Bem como, fomentar a construção e/ou fortalecimento da rede de atendimento nos territórios para superar barreiras intersectoriais e ampliar o acesso dos jovens aos serviços de apoio. A criação de um fluxo de atendimento específico para a autolesão pode proporcionar resultados mais eficientes no processo de acolhimento, notificação e cuidado dos estudantes em situação de vulnerabilidade. Em última análise, a publicização das informações sobre encaminhamento e a obrigatoriedade de notificação pelas escolas são importantes para gerar dados e subsidiar políticas públicas mais eficazes na prevenção dessa violência.

Fluxo inicial para abordagem da autolesão não suicida

Acolher → Notificar → Cuidar



Referências

¹Bourdieu, Pierre. Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal. 1th ed. Rio de Janeiro: Zahar. 1988; Bourdieu, Pierre. O poder simbólico. 2th ed. Rio de Janeiro: Edições 70. 1989; Bourdieu, Pierre et. al. Miséria do mundo. 7th ed. Petrópolis: Editora Vozes. 2008.
²Junqueira LAP. Intersetorialidade, transetorialidade e redes sociais na saúde. Rev. Adm. Pública [Internet]. 1 jan 2000 [cited 28 May 2024];34(6):35 a 45. Available from: <https://periodicos.fgv.br/rap/article/view/6346>

Para acessar o produto educativo no site da instituição, via QR Code, é necessário selecionar o ano 2019 e buscar o produto educativo pelo título "Autolesão: Mobilização do atendimento em rede e outras discussões".

¹Socióloga, Doutoranda em Educação (PPGE/UFOP), mestra em Ensino de Humanidades (PPGEH/IFES), bacharel e licenciada em Ciências Sociais (UFES).

²Sociólogo, Doutor em História; mestre em Políticas Sociais e professor no Programa de Pós-graduação em Ensino de Humanidades (PPGEH/IFES).

³Enfermeiro, Doutor em Saúde Coletiva, especialista em Psiquiatria e Saúde Mental. Professor de Saúde Coletiva da Escola de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).